

Defendendo o batismo infantil em 60 segundos

Bryan Holstrom

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

- Deus fez um pacto eterno com Abraão e o ordenou que circuncidasse todo macho em sua casa, o que serviria como um sinal do pacto entre eles (Gn 17.9-14).
- Este pacto, que era um pacto de eleição, encontra seu cumprimento na semente prometida, Jesus Cristo, e continua em força até todos aqueles por quem Ele morreu serem recebidos em Seu reino (Gl 3.16-4.7; Hb 6.13-18; 9.15; 1 João 2.25).
- Com a morte e ressurreição de Cristo, o sinal do pacto foi mudado para o batismo, a fim de refletir a realidade que um sinal sangrento (circuncisão) não era mais apropriado, agora que Cristo tinha derramado Seu sangue pela remissão de pecados (Hb 9.23-10.14; Mt 28.19-20).
- O Novo Testamento é destituído de qualquer linguagem sugerindo que as regras para membresia na igreja mudaram daquilo que prevaleceu por dois mil anos. Pelo contrário, porque a era do novo pacto é uma era de maior graça, a aplicação do sinal do pacto não é mais limitado apenas aos machos, mas agora abrange todos os filhos dos crentes (Atos 2.38-39).
- Porque o batismo substituiu a circuncisão como o sinal do pacto, Paulo conectou o significado dos dois rituais, e descreveu o batismo como “a circuncisão de Cristo” (Cl 2.11-12).
- Os relatos de batismos de casas em Atos demonstra que o princípio da solidariedade familiar que se aplicava no período do Antigo Testamento ainda continua verdadeiro na era do Novo Testamento. Eles também tornam altamente provável que Atos, contrário à opinião popular, contém relatos explícitos de crianças sendo batizadas (Atos 10.24-28; 16.11.-15; 16.25-34).
- Paulo declarou que os filhos de pais crentes são “santos” (1Co 7.14).
- Jesus repreendeu seus discípulos por tentarem impedir que os crentes trouxessem seus filhos pequenos até Ele e recebessem Sua bênção. Jesus lhes disse que “dois tais é o reino de Deus”, e advertiu que aqueles que rejeitam a recepção de crianças pequenas em Seu nome estão desse modo rejeitando-O (Marcos 10.13-16; Mt 18.1-6).

Fonte: Bryan Holstrom, *Infant Baptism and the Silence of the New Testament* (Greenville, SC; Belfast, Northern Ireland: Ambassador International, 2008), pp. 155–156.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em fevereiro/2015.